

FOUCAULT E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DO DISCURSO

Evelyn Rother
UFSC

RESUMO: Neste artigo, pretendemos abordar algumas reflexões de Foucault que dialogam com os conceitos da Análise do Discurso. Importante ressaltar que, este filósofo não buscou empreender a Análise do Discurso, mas percebendo a importância dos discursos e como afetam a sociedade, procurou aprofundar seus estudos no discurso como apoio para compreender o sujeito e suas múltiplas faces. Com isso, surgiram preciosos estudos, compreendendo o sujeito e sua história, os quais nos dão subsídios em nossas pesquisas que envolvem o discurso, uma vez que a AD permite essa transdisciplinaridade, entre a história, a linguística e a psicanálise. Mas a questão que pretendemos abordar neste breve estudo, é, como as ideias de Foucault podem contribuir às pesquisas que envolvem a teoria da Análise do Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; Foucault, sujeito

ABSTRACT: In this article, we intend to address some of Foucault's reflections that dialogue with the concepts of Discourse Analysis. It is important to emphasize that this philosopher did not seek to undertake Discourse Analysis, but realizing the importance of discourses and how they affect society, sought to deepen his studies in discourse as support to understand the subject and its multiple faces. With this, precious studies have arisen, understanding the subject and his history, which give us subsidies in our researches that involve the discourse, since the AD allows this transdisciplinarity, between history, linguistics and psychoanalysis. However, the point we want to address in this brief study is how Foucault's ideas can contribute to research involving the Discourse Analysis theory.

KEY WORDS: discourse; Foucault, subject

Introdução

O desenvolvimento dos estudos da linguagem, a partir do estruturalismo e consequentemente da ruptura do próprio estruturalismo, deu início aos estudos do discurso, relacionando, tanto a história, de um ponto de vista não apenas diacrônico- mas agora de modo mais abrangente - considera também, a ideologia e o sujeito. Desse modo, segundo Sargentini¹⁴ (2004) considera-se, portanto, o sujeito, que não é transparente, suas condições de produção, ou seja, a exterioridade linguística. (SARGENTINI, 2004, p.79). Surge então no final da década de 60, a Análise do Discurso na França, tendo entre seus principais precursores, Pêcheux.

De acordo com Sargentini (2004), as reflexões de Foucault em seu livro *A arqueologia do saber*, sobre o arquivo e a descontinuidade, foram importantes para o desenvolvimento dos estudos do discurso.

¹⁴ Professora da universidade federal de São Carlos, SP (UFSCAR). Artigo: A descontinuidade da história: a emergência dos sujeitos no arquivo. pg. 77-96. In: M. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade.

Foucault levantou importantes temáticas, abrangendo muitas áreas, ou seja, diversos campos do saber, como a medicina, a história, sociologia, entre outros. Contudo, este filósofo não pertence a nenhum desses campos, pois segundo Gregolin (2016), ele afirma ser “pirotécnico”, porque gosta de provocar pequenas explosões, no sentido de questionar, levantar questões, derrubar muros e transitar por diferentes áreas.

De acordo com Gregolin (2016), não se pode dizer que exista uma leitura correta, ou compreender o verdadeiro pensamento de Foucault, pois cada leitor tem uma visão, ou melhor, uma perspectiva diferente.

Nascido em 1926, suas ideias começaram a ser propagadas a partir dos anos 60 até 1984, ano de sua morte, por meio de aulas, palestras e entrevistas que foram publicadas. Costuma-se dizer que este autor teve três fases, ou momentos, distintos:

1ª fase: Arqueologia (saberes)

2ª fase: Genealogia (poder)

3ª fase: Genealogia da Ética

Nessa primeira fase, a arqueologia foucaultiana rompe o fio da continuidade, buscando o descontínuo, pois para este filósofo, o método arqueológico “[...] propõe a desarticulação da sincronia dos cortes. Uma época é entendida como um emaranhado de continuidades e descontinuidades”[...] (GREGOLIN, 2004, p.77).

Foucault buscou compreender como os saberes produzem representações sobre o sujeito. Temos como exemplo, a medicina, busca entender como funciona o corpo, compreender como funciona, do mesmo modo, a psiquiatria, busca entender o sujeito. Por isso, em seus temas, procurou compreender o discurso das ciências humanas, das instituições, como hospital, escolas, manicômios. Em suma, essa arqueologia pretende estudar as práticas discursivas, que segundo o autor é

um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa. (FOUCAULT, 2008, p.133)

Desse modo, o discurso é controlado, regido por normas, pois não se fala tudo o que quer, no momento ou no local que quiser, pois existem regras, existe uma ordem que rege o que pode e deve ser dito. Nesse sentido, o filósofo afirma: “Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa”. (FOUCAULT, 2014, p.9).

A partir de 69, Foucault começa a problematizar a questão do poder. Em sua aula inaugural no College de France, o filósofo questiona o controle que há nos discursos e por meio de quais dispositivos esse poder é disseminado a ponto de interferir e controlar os discursos circulantes em determinada época.

Nesta fase, inicia-se a genealogia do poder, apoiado nas ideias de Althusser, nessa fase, analisa os dispositivos de poder para o controle não apenas dos discursos, mas também dos corpos. Em “Vigiar e punir”, analisa o sistema prisional e percebe que o sistema além de separar os criminosos, retirando-os da sociedade, tem como suporte um outro sistema, o sistema jurídico, do qual falará em “As verdades e as formas jurídicas”. Em seu livro “Microfísica do poder”, falará com mais afinco sobre o tema, onde conclui que o poder está em toda parte, pois o que há são micropoderes, as relações de poder.

Foucault, em um terceiro momento, inicia a genealogia da ética, baseado nas ideias de Nietzsche. Analisando os dispositivos de poder e controle, aborda a questão da sexualidade como uma construção histórica. Nessa última fase, que segundo Silva¹⁵ (2004) foi “marcada pela compreensão da subjetividade como produção de modos de existência e de estilos de vida. Desse modo, após analisar a produção do discurso como efeito de poder, considera que o poder produz saber, e que não há saber que não se relacione ao poder. (SILVA, 2004, p.175).

Mais tarde, após analisar as questões referentes ao poder/saber e os discursos, Foucault chegará ao conceito de biopoder. Trata-se de práticas do estado, ou seja, do governo para controle da sociedade por meio de técnicas diversificadas, com o intuito de controlar não apenas os corpos, mas a vida, a espécie de modo geral, por que não dizer, controlar a mente da população.

¹⁵ Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Artigo: Articulações entre poder e discurso em Michel Foucault. pg. 159-179. In: Michel Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade.

Navarro-Barbosa¹⁶ (2004) pondera que, Foucault, realizou uma desconstrução da história e o descentramento do homem. A história descontínua apreendida pelo filósofo, propõe que a sucessão das fases segue uma lógica discursiva.

A seguir falaremos um pouco mais de suas obras e como suas ideias contribuíram e contribuem até hoje para os estudos do discurso. Suas temáticas, envolvem o sujeito, a história e os discursos, ou seja, as práticas discursivas dos sujeitos e sua história.

O Discurso para Foucault

De acordo com Brandão (2012), o discurso é concebido por Foucault como uma dispersão, ou seja, embora “sendo formados por elementos, não estão ligados a nenhum princípio de unidade” (BRANDÃO, 2012, p.32). Desse modo, Foucault contraria a ordem clássica da história, contínua, e coloca uma nova visão, agora de descontinuidade e ruptura.

Sobre o discurso, este estudioso afirma que ele é fundante, e que são os discursos que produzem as coisas, as verdades estabelecidas em um certo momento histórico. Para ele, o discurso é

Um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva [...] ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência [...] fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história [...] (FOUCAULT, 2008, p. 132, 133)

Além disso, ao estudar o discurso, Foucault confere a ele o poder que o permeia. Em suas obras, ele destaca que o saber, ou seja, as ciências buscam o discurso da verdade, pois esse discurso é o discurso do poder. Contudo, essa vontade de verdade, almejada pelos discursos, é o desejo pelo poder. Nesse sentido, Foucault afirma:

Enfim, creio que essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional, tende a exercer sobre os outros discursos – estou sempre falando de nossa sociedade - uma espécie de pressão e como que um poder de coerção. (FOUCAULT, 2014, p.17)

¹⁶ Professor da Universidade estadual de Maringá. Artigo: O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História. pg. 97-130. In: M. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade.

Desse modo, para Sargentini (2004), Foucault concebe o discurso relacionado ao poder. Existe poder no próprio discurso, em seu funcionamento, ou seja, nas práticas discursivas. O poder está atrelado a essa vontade de verdade, pois o discurso da verdade é o que tem maior poder de coerção ou aceitação. O autor fala em vontade de verdade, mas o que afinal seria a verdade? Essa é uma das principais indagações que o filósofo faz, pois, a verdade não é permanente, estática, ela muda com o tempo ou lugar. Exemplo disso, é o discurso da medicina, quem é o louco? O que era considerado loucura em tempos atrás, hoje não é mais. O louco era excluído da sociedade, seu discurso não era ouvido, diferente de hoje, ele pode ser tratado pela medicina, medicado e controlado.

Desse modo, vemos que para Foucault, o saber é construído historicamente, produzindo as verdades do cotidiano por meio de práticas discursivas. O discurso para Foucault é uma prática social, constituído pelo conjunto de enunciados, disperso pelos acontecimentos e que ocupa um lugar social e dialoga com outros discursos. É um jogo, assim, um discurso exclui outro.

O sujeito para Foucault

A partir de 68, de acordo com Gregolin (2016), embora tenha trabalhado o saber, o poder, seu interesse é entender como o sujeito foi construído historicamente. Percebe que as ciências, tanto a medicina, quanto a sociologia, não conseguiram explicar o homem, devido ao fato de não considerarem sua história. Nesse sentido, Gregolin (2004) afirma:

Pensando o sujeito como uma fabricação, uma construção realizada, historicamente, pelas práticas discursivas, é no entrecruzamento entre discurso, sociedade e história que Foucault observa as mudanças nos saberes e sua conseqüente articulação com os poderes. (GREGOLIN, 2004, p.59)

Para Foucault, o sujeito é historicamente determinado. Não podendo ser restrito aos elementos gramaticais. Desse modo, um mesmo indivíduo pode ocupar diferentes posições, alternadamente. O sujeito, é, portanto, um espaço vazio, incompleto, ele se inscreve no discurso, ocupando um lugar social para se constituir. Nesse sentido, Brandão (2012) afirma: “[...] se o

sujeito é uma função vazia, um espaço a ser preenchido por diferentes indivíduos que o ocuparão ao formularem o enunciado, deve-se rejeitar qualquer concepção unificante do sujeito”. (BRANDÃO, 2012, p. 35). Desse modo, concluímos que o sujeito é uma posição social ocupada no discurso, essa posição não é fixa, ou seja, posso enunciar em determinado momento na posição de sujeito professor e em outro momento, posso ocupar a posição de mestranda, mãe, esposa, entre outras. O sujeito segundo Foucault, é disperso, ocupa diferentes posições, o que nos remete a heterogeneidade e dialogismo em Bakhtin¹⁷.

Sargentini (2004) considera que os estudos de Foucault sobre o sujeito são adequados para os estudos do discurso, da língua e da história, mesmo que sua prioridade não era buscar a verdade do ser, como também não é o objetivo dos estudos do discurso, mas compreender os processos históricos, na construção dos discursos e constituição do sujeito. (SARGENTINI, 2004, p.94)

Portanto, o objetivo da análise foucaultiana segundo Gregolin (2004) é desconstruir a ideia de que o sujeito é o fundador dos sentidos, pois ele não é origem nem fundador, mas ele é inserido historicamente no discurso.

Foucault: conceitos relevantes para a Análise do Discurso

Embora em momento algum, Foucault tenha demonstrado a pretensão de elaborar uma teoria do discurso, mas estudar o sujeito por meio dos discursos, mesmo assim, suas ideias corroboram para os estudos da linguagem. Em seu livro “A arqueologia do saber” há um capítulo exclusivo sobre o enunciado. Sobre o enunciado, Foucault considera que

não há enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo [...] (FOUCAULT, 2008, p. 112)

¹⁷ Bakhtin desenvolve o conceito de dialogismo, tanto na constituição dos discursos, quanto da parte do enunciador, no caso, composicional. Outras vozes são incorporadas pelo enunciador, formando os discursos. (FIORIN, 2016, p. 37)

Para este estudioso, o enunciado não pode ser estudado isoladamente, como uma frase ou uma proposição, pois o enunciado, deve estar relacionado à formação que pertence. Nesse sentido, afirma que: “Um enunciado pertence a uma formação discursiva, como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo”. (FOUCAULT, 2008, p. 132).

Foucault trata o discurso como prática, e não como uma proposição, distinguindo o verdadeiro ou falso. Essa prática é que revela a historicidade nos enunciados. O discurso para este autor é um acontecimento, portanto não pode ser analisado gramaticalmente.

Foucault não trata de “ideologia”, pois para ele, o poder está em todo lugar, desse modo, não é a ideologia que determina o que pode e deve falar, mas o filósofo fala de sistemas de interdição. Esses sistemas criam limites que controlam os discursos na sociedade. (NAVARRO-BARBOSA, 2004, p. 112). Desse modo o sujeito é falado, ele não é dono do seu discurso, pelo contrário, é o discurso que determina o que o sujeito deve falar, tanto que não é qualquer sujeito que pode sustentar determinados discursos, antes, precisa ser reconhecido seu lugar, sendo assim, concedido o direito de falar. (NARRAVO-BARBOSA, 2004, p. 113).

Contudo, cria o termo “formações discursivas”, que seria um termo derivado de formação social, ou formação ideológica de Marx. Entendemos por formação discursiva, um conjunto de regularidades e dispersão presente nos enunciados, evitando desse modo o uso de palavras como: ideologia, ciência ou teoria. Nesse sentido, o filósofo explica:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2008, p. 43)

Este importante conceito foi depois reformulado por Pêcheux e muito difundido nos estudos do discurso. Pêcheux apoiou-se nas ideias de Althusser e seu conceito de ideologia.

De acordo com Sargentini (2004), os estudiosos do discurso tinham interesse pelas ideias de Foucault, porém eram questionadas. Isso deve-se ao fato que, por ser um filósofo de esquerda, no período dos anos 60 e 70 na França, pressupunha-se apoio ao ideal marxista, o que não ocorria. Para Foucault, as lutas políticas, não deveriam ter como opositor apenas as grandes instituições capitalistas, pois para Foucault, o que mantém essas instituições, são as práticas de

governabilidade, por meio de estratégias, presentes nas relações que envolvem o saber, o poder ou de produção de verdades. (SARGENTINI, 2004, p.83)

Considerações finais:

É importante sabermos que tanto Foucault quanto Pêcheux foram discípulos de Althusser. De acordo com Gregolin (2004) enquanto Pêcheux buscava empreender a análise do discurso, a partir das releituras de Saussure, Freud e Marx e nas ideias de Althusser para a construção de uma teoria materialista do discurso envolvendo a luta de classes baseada em Althusser e o marxismo-leninismo, Foucault apoiado nas ideias de Nietzsche, Freud, Marx, não desejava construir uma teoria do discurso, mas outras questões eram levantadas por Foucault. Em um primeiro momento, seu interesse era o saber, depois o poder e questões referentes a sexualidade e o sujeito em si.

Segundo Gregolin (2004), com o método arqueológico, Foucault procurava analisar as redes de relações entre o discurso e outras competências, como instituições, acontecimentos políticos, práticas e processos econômicos. Desse modo, não estuda um discurso pronto, mas suas condições de produção, envolvendo a escavação, a restauração, e a exposição de discursos, a fim de se chegar a verdade daquele determinado momento histórico.

Com a junção da arqueologia e da genealogia, temos a arqueogenealogia, um método foucaultiano que possibilita estudar a relação saber- poder por meio dos discursos e historicamente situados. A transformação histórica da sociedade em “Vigiar e punir” nos revela como a sociedade passou de uma sociedade punitiva para uma sociedade disciplinar. Observamos como os discursos operam nas relações sociais, que para Foucault, sempre são relações de poder. E como o poder controla os discursos, que pode libertar, mas pode também oprimir. Lembramos aqui da luta de classes, apregoada por Pêcheux, baseado nas ideias marxistas, mas destacamos que Foucault não consentia com tais ideias, pois em sua visão, o poder não está em um lugar ou em uma pessoa, mas nas relações.

De acordo com Brandão (2012) as principais contribuições de Foucault para o estudo da linguagem são:

- a) A concepção do discurso considerado como prática que provem da formação dos saberes, e a necessidade, sobre a qual insiste obsessivamente, de sua articulação com outras práticas não discursivas;
- b) O conceito de formação discursiva, cujos elementos constitutivos são regidos por determinadas regras de formação;
- c) Dentre esses elementos constitutivos de uma formação discursiva, ressalta-se a distinção entre enunciação (que em diferentes formas de jogos enunciativos singulariza o discurso) e o enunciado (que passa a funcionar como a unidade linguística básica, abandonando-se, dessa forma, a noção de sentença ou frase gramatical com essa função);
- d) A concepção de discurso como jogo estratégico e polêmico: o discurso não pode mais ser analisado simplesmente sob seu aspecto linguístico, mas como jogo estratégico de ação e reação, de pergunta e resposta, de dominação e de esquiva e também como luta;
- e) O discurso é o espaço em que saber e poder se articulam, pois, quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente. Esse discurso, que passa por verdadeiro, que veicula saber (o saber institucional), é gerador de poder;
- f) A produção desse discurso gerador de poder é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos procedimentos que têm por função eliminar toda e qualquer ameaça à permanência desse poder. (BRANDÃO, 2012, p.37)

A análise arqueológica de Foucault, segundo Navarro-Barbosa (2004) não procura descrever o léxico ou o campo semântico para obter a significação. Também não se interessa pelo consciente ou inconsciente do sujeito, mas “[...] interrogar as condições que propiciaram o aparecimento de um determinado enunciado e não outro em seu lugar”. (NAVARRO-BARBOSA, 2004, p. 111).

Consoante ao método arqueológico, Baronas¹⁸ pondera que: “Michel Foucault busca descrever não só as condições de possibilidade dos enunciados que formam as ciências empíricas, mas as condições mesmo de existência desses enunciados”. (BARONAS, 2004, p.50).

Importante ressaltar que, as obras de Foucault por serem complexas, apresentam algumas visões diversificadas, mesmo assim, procuramos neste breve estudo, esclarecer alguns pontos importantes, baseados em autores importantes que se arriscaram a estudar e pesquisar as ideias deste filósofo.

Por fim, compreendemos que Foucault trouxe grandes contribuições para os estudos do discurso, podendo servir de suporte em pesquisas na área de linguagens e mais especificamente na Análise do Discurso. Claro, importante sempre frisar, que este autor não é um analista do discurso, e tem seu método, arqueológico ou arqueogenealógico que contribui

¹⁸ Professor da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCAR). Artigo: Formação Discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha paternidade. pg.45-62. In: M. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade.



Edição 25 – Fevereiro de 2020
Artigo recebido até 30/12/2019
Artigo aprovado até 22/01/2020

para as pesquisas, dando suporte ao pesquisador desde que se respeite os limites e ideias deste grande filósofo.

Referências Bibliográficas

BARONAS, Roberto Leiser. Formação Discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha paternidade. In SARGENTINI, V.M.O. NAVARRO-BARBOSA, P. (org). **Michel Foucault e os domínios da linguagem**: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos, Clara Luz, 2004.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas – SP, Editora da Unicamp, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo, Contexto, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz. Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 7ª edição, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo, Edições Loyola, 24ª edição, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, 3ª edição, Paz & Terra, 2015.

GREGOLIN, MARIA DO ROSÁRIO. **ANÁLISE DO DISCURSO COM MICHEL FOUCAULT** | EP. 01 QUEM SOMOS NÓS HOJE? DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UIBFUOPNDT4](https://www.youtube.com/watch?v=UIBFUOPNDT4) ACESSO EM 10/07/2017.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos, Clara Luz, 2004.

NAVARRO-BARBOSA, P. O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História. In SARGENTINI, V.M.O. NAVARRO-BARBOSA, P. (org). **Michel Foucault e os domínios da linguagem**: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos, Clara Luz, 2004.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. A descontinuidade da história: a emergência dos sujeitos no arquivo. In SARGENTINI, V.M.O. NAVARRO-BARBOSA, P. (org). **Michel Foucault e os domínios da linguagem**: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos, Clara Luz, 2004.



Edição 25 – Fevereiro de 2020
Artigo recebido até 30/12/2019
Artigo aprovado até 22/01/2020

SILVA, Francisco Paulo. Articulações entre poder e discurso em Michel Foucault. In SARGENTINI, V. M. O e NAVARRO-BARBOSA, P. (org). **Michel Foucault e os domínios da linguagem**: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos, Clara Luz, 2004.